



MR 001. (Re)Definições de Gênero e processos de biomedicalização

Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Coordenador/a,
 Fabiola Rohden (UFRGS) - Participante, Debora
 Allebrandt (UFAL) - Participante, Jane Araújo Russo
 (IMS-UERJ) - Participante, Maria Claudia Pereira
 Coelho (ICS/UERJ) - Debatêdor/a

Esta mesa redonda tem como objetivo discutir algumas das novas formas de interven??o biom?dica relativas ? sexualidade e ? reprodu??o e suas interfaces com marcadores sociais da diferen?a, com destaque para a dimens?o das rela?es de g?nero. Pretende-se, dessa forma, fomentar o debate antropol?gico mais geral acerca das articula?es poss?veis entre a produ??o de variadas formas de conhecimento e de interven??o e seus efeitos no cotidiano, agregando diferentes perspectivas te?ricas e campos de investiga??o emp?rica. Por meio de an?lises que se dedicam a compreender o impacto de novos recursos como a utiliza??o de horm?nios, distintos medicamentos e materiais gen?ticos, busca-se dar conta dos efeitos da disponibiliza??o desses artefatos. A inten??o ? priorizar as interfaces entre ci?ncias, tecnologias, sociedade e poder, tendo como foco as redes que envolvem desde a produ??o de conhecimentos e de tecnologias at? suas repercuss?es relacionadas a novas formas de entendimento do sujeito em diversos cen?rios contempor?neos. Tais cen?rios abarcam o surgimento de distintas formas de (bio) sociabilidade e subjetividades, incluindo a apropria??o ?leiga? de conhecimento e tecnologia com o objetivo de auto-aperfei?oamento, implicando diferentes modos de distanciamento, aproxima??o e utiliza??o do discurso m?dico-cient?fico.

Parto humanizado como exemplo de biossociabilidade: uma proposta de análise

Autoria: Jane Araújo Russo

O parto como evento fisiológico para o qual o corpo feminino está naturalmente preparado é o núcleo a partir do qual se define o parto humanizado. É através do parto, como evento biológico fundante, que a mulher ?vira? mãe. Uma concepção básica de natureza feminina (um corpo que ?sabe? parir) aliada à crítica ao imperialismo médico/masculino constitui a base de uma afirmação do empoderamento da mulher que pare. A concepção subjacente do parto como evento natural e fisiológico está fundada em uma concepção mais abrangente de natureza tout court, à qual se opõe a cultura / biomedicina responsável pela repressão ao funcionamento natural do corpo. Uma vez descartada essa repressão a mulher ?reaprende? a parir. Meu objetivo é analisar as redes de adeptas do parto humanizado como exemplo de biossociabilidade, entendendo a nova maternidade como construção de uma identidade biológica e corporal.



Realização:



Apoio:



Organização:

